

Ata da Reunião Setorial

Atividade de Perfuração Marítima do Bloco - FZA-M-59



Amapá, 25/10/2016 – 10h - 11h25

Local: Prefeitura Municipal de Amapá

Participantes:

BP	AECOM	Entidades presentes
Barbara Bosisio	Larissa Lago	SEMA
Juliana Rondon	Victoria Fontes	Secretaria de Turismo

Às 10 horas Juliana Rondon, representante da BP, iniciou a reunião setorial com a apresentação da BP, empresa responsável pela atividade no Bloco FZA-M-59, da empresa consultora, AECOM, e das outras empresas responsáveis pelo Estudo de Impacto Ambiental. Todos os presentes também se apresentaram neste momento. Posteriormente, foi apresentada a agenda da reunião, e proposto que as discussões fossem realizadas ao final da reunião.

Dando seguimento à apresentação, Juliana Rondon, apresentou como se dá o processo de exploração e produção do petróleo, considerando desde a etapa de leilão dos blocos pela ANP até o descomissionamento de uma atividade de produção. Esta explicação foi realizada através do quadro, “Campo do Petróleo em Jogo”, onde estão indicadas as etapas de exploração e produção de petróleo, assim como as instituições responsáveis pela regulação, fiscalização e licenciamento das atividades marítimas da indústria do petróleo. Após a explicação geral da atividade, a BP apresentou o cronograma previsto para a atividade de perfuração da empresa na Bacia da Foz do Amazonas. Além disso, a BP apresentou as características da atividade de perfuração do Bloco FZA-M-59 em licenciamento, ou seja, a localização do bloco e a sua distância mínima da costa, as bases de apoio aéreo e marítimo e as demais informações de logística, como rota das embarcações de apoio e número de voos e barcos previstos.

Nesse momento foi questionado pela secretária de meio ambiente o motivo do porto de Santana não ter sido utilizado como suporte para essa atividade exploratória e a representante da BP esclareceu que o mesmo não possui estrutura adequada às normas de segurança e para a logística do empreendimento que se pretende desenvolver no Bloco.

Foi feita uma pergunta pela secretária de turismo sobre contratação de pessoas locais para trabalhar nessa fase de pesquisa e foi respondido que neste primeiro momento não estão previstas contratações de pessoas locais já que a atividade em questão caracteriza-se como complexa e muito específica e para atuar nesta área, há uma serie de exigências, como cursos e especializações. Novamente foi perguntado pela secretária de meio ambiente sobre os impactos e foi esclarecido que os impactos nessa fase exploratória são proporcionais ao tempo da atividade que é curto, dando exemplo do impacto da rota de embarcações. Foi perguntado também sobre o objetivo da reunião, se era apenas para conscientização e a representante da BP respondeu que sim, que o objetivo deste encontro era adequar a expectativa em relação à atividade que se pretende desenvolver na Bacia da Foz do Amazonas. Em adição, foi questionado pela secretária de meio ambiente o motivo de não ter sido utilizado o porto de



Santana e foi respondido que inicialmente a ideia seria utilizar as estruturas de suporte no estado do Amapá ao máximo que fosse possível devido a maior proximidade do Bloco, no entanto, o porto de Santana não possui infraestrutura adequada e dentro das regras de segurança de acordo com o porte do empreendimento. Neste caso, seria necessário um porto mais estruturado como em Belém.

A representante da AECOM, Larissa Lago, iniciou a apresentação do Estudo de Impacto Ambiental da atividade de perfuração exploratória no Bloco FZA-M-59. Inicialmente, fez uma breve explicação sobre como um EIA é elaborado, assim como detalhes do EIA direcionado a perfuração no Bloco FZA-M-59. Também foram apresentados os impactos efetivos, os projetos ambientais previstos no EIA para mitigação e monitoramento, e enfatizados os critérios que agregam Belém na Área de Influência da atividade BP. Para esclarecer sobre os impactos relacionados ao descarte de fluido de perfuração e cascalhos, foram utilizadas e disponibilizadas para manuseio dos participantes, frascos com as amostras de fluido de perfuração, petróleo e cascalhos.

A representante da BP esclareceu sobre os riscos associados à atividade de perfuração exploratória, as medidas preventivas e de atendimento à emergência. Neste momento foi passado o vídeo da modelagem de óleo em caso de acidente e a representante da BP esclareceu cada etapa.

Após a apresentação abriu-se espaço para dúvidas e esclarecimentos:

A secretária de meio ambiente perguntou qual a distancia entre a costa do município e conseqüentemente, das comunidades que pescam ali e a rota prevista para as embarcações de apoio e a representante da BP esclareceu que a media da distancia da rota para costa é de aproximadamente 100 km e devido à rota ir se afastando da costa, cada município apresenta uma distância especifica em relação à rota. Além disso, reforçou não ter sido identificada sobreposição da pesca artesanal em Amapá com a rota das embarcações de apoio. Não havendo mais questionamentos ou colocações, a representante da BP encerrou a reunião às 11 h e 25 min.